

Manual do pregador iniciante (SEAN). Resumido por J LHack em maio/2016.

1-2. Devemos pregar a Palavra de Deus. O sermão deve ser claro e prático. Devemos explicar e aplicar a passagem. Evitar aplicar de forma vaga, contraditória, negativa. Repetir várias vezes os pontos principais.

3. Ilustrações servem para interessar as pessoas e esclarecer a passagem. Podem ser por comparação ou casos concretos. Pode-se usar versículos de outras passagens para se explicar o texto. Dois perigos nas ilustrações são que fique fora do lugar e que usem tempo demais.

4. A introdução e a conclusão são dois momentos importantes do sermão. A introdução visa despertar o interesse na mensagem, apresentando o trecho bíblico para focar os pensamentos da audiência desde o começo da mensagem. Técnicas para se apresentar o texto: lançar perguntas, fazer contraste entre o que o povo diz e o texto, contar uma história interessante, mostrar um movimento no próprio texto, explicar o valor prático do tema a estudar. A conclusão deve estar vinculada à meta do sermão. Deve haver um resumo breve da meta. Deve-se evitar ficar dando voltas. Um modo de se concluir bem é com uma boa ilustração que exorte à obediência à meta do sermão. A introdução e a conclusão devem ser escritas após a mensagem.

5. Devemos ordenar os pontos da mensagem terminando com o ponto mais forte. Às vezes, é útil deixar de fora um ponto muito fraco ou começar com o segundo mais forte. No processo de preparar a mensagem, o pregador deve orar e também aplicar a mensagem a si mesmo. Deve-se preparar um papel (dobrado) com as notas do sermão. Por último, devemos avaliar a pregação.

6. É preciso evitar o que prejudica a pregação: confiar na própria capacidade, buscar sua própria glória, contradizer a mensagem com sua própria vida. As metas da pregação são: que os não cristãos se convertam, que os cristãos cresçam, que Deus seja glorificado. Para se evitar a tentação de tomar a glória para si no sermão, o pregador deve logo agradecer a Deus. Também deve se evitar o sentimento de fracasso, pois Is 55.10 promete que a Palavra de Deus não voltará vazia, e Jo 16.7-15 mostra que o Espírito Santo opera para convencer as pessoas do pecado.

7. É essencial preparar-se bem para a entrega da mensagem: orar para a alma, estudar para a mente, respirar fundo para os pulmões (para acalmar o nervosismo). A entrega deve ser de maneira natural, com confiança, com pausas, com variações na velocidade, tom, volume da voz e nos gestos. Ao pregar, devemos olhar para a congregação. O sermão deve terminar com uma oração. Deve-se evitar palavreado que a congregação não entenda e palavras ásperas contra a congregação. Pode-se usar o humor às vezes, mas deve-se evitar o mau gosto e a irreverência, e o desvio da meta do sermão.

8. Como interpretar a Bíblia. Para se pregar a Palavra de Deus, é preciso estudá-la e conhecê-la. Para isso usamos o estudo contínuo (durante toda a vida) e específico (para o sermão). Alguns objetam que não é preciso se preparar antes, porque o Espírito Santo colocará palavras em nossa boca. Mt 10.19-20, contudo, se refere a tempos de perseguição. 2Co 3.6 se refere à lei do AT e não ao estudo da Palavra de Deus. Alguns textos são difíceis de entender, pois Deus não nos revelou tudo (Dt 29.29) e o homem não é capaz de compreender tudo. Mas devemos confiar que o Espírito nos ajudará a estudarmos a Bíblia (Jo 16.13-14). O pregador deve ter humildade e confiança. Deus nos revelou o que está na Bíblia para que obedeçamos sua vontade.

9-10. A Bíblia usa linguagem figurada e narrativa. As imagens são usadas para esclarecer uma ideia ou torná-la mais vívida. Acontecimentos do AT são usados no NT de forma simbólica. Para interpretar corretamente, devemos considerar as circunstâncias originais da passagem, e o seu contexto no livro, e o contexto da Bíblia. Perigos da interpretação: basear uma conclusão importante em poucas evidências; forçar os detalhes de uma comparação; desprezar as opiniões de outros estudiosos.